



ATIVIDADE: ação de recolhimento de resíduos das margens do rio será realizada das 7h30min ao meio-dia deste sábado

Sábado para limpeza do Taquari e conscientização ambiental

Mutirão de recolhimento de lixo das margens do rio ocorre das 7h30min ao meio-dia

» Vale do Taquari

A 12ª edição do Viva o Taquari, uma realização da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e Parceiros Voluntários - Unidade Lajeado, com o apoio de diversas entidades e órgãos, ocorre neste sábado, das 7h30min ao meio-dia. Participam Estrela, Lajeado, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul e Venâncio Aires.

Além dos municípios dos Vales, desde 2016, o projeto ganhou uma nova dimensão. A coordenadora da unidade da Parceiros Voluntários, Gilmara Scapini, ressalta que as 120 cidades que integram a Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, de acordo com sua realidade, reproduzem ações semelhantes, simultaneamente ou no decorrer do ano.

Em 2017, a iniciativa teve a participação de quase mil voluntários. O número marca o recorde de participantes destes 11 anos e confirma que o programa transformou-se em mobilização

regional, com forte e crescente apoio da comunidade. Desde a primeira edição, foram retirados do rio quase 37 toneladas de lixo.

DESCARTE

Interessados em fazer o descarte de lâmpadas, eletrônicos, informática e outros podem procurar a comissão organizadora durante o evento. A Unimed disponibilizará um coletor ecológico no Porto dos Bruder, em Lajeado, para a utilização da comunidade. A cooperativa também estará recolhendo lacres das latas de bebidas para a campanha "Eu ajudo na lata". Os lacres das latas de alumínio são recebidos, vendidos, e o valor é revertido na compra de cadeiras de rodas, posteriormente doadas a instituições sociais que atendem pessoas com deficiência.

A Secretária do Meio Ambiente (Sema) de Lajeado também estará presente, e informará a população sobre a coleta seletiva do município, trocando uma sacola de pano por 1 kg de ali-

mento e recolhendo óleo vegetal, devidamente armazenado em embalagens plásticas.

A roda de conversa e contação de "Histórias sobre o rio" será conduzida pela professora e rotariana Ana Cecília Togni e convidados. Podem participar estudantes, crianças, adolescentes e comunidade em geral. Também haverá a distribuição gratuita do livro da "História da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas", entre outras atividades de conscientização.

DICAS IMPORTANTES

A ação preza pela segurança dos participantes. Desta forma, pode-se que os adultos usem calçado fechado, bem como calças e camisetas de manga longa para proteção contra picadas de insetos. Serão entregues luvas plásticas apropriadas para a coleta e filtro solar. Para as crianças, haverá atividades diferenciadas no evento, pois não podem entrar em contato direto com o lixo.

Pontos de encontro

Lajeado - Porto dos Bruder
Estrela - Parque da Lagoa
Arroio do Meio - Bairro Navegantes
Bom Retiro do Sul - Barragem Eclusa
Cruzeiro do Sul - Clube Delta
Venâncio Aires - Mariente

Saiba Mais

11º Viva o Taquari Vivo - 2017	
Cidade	Resíduos/kg
Lajeado	1063
Estrela	928
Arroio do Meio	323
Bom Retiro do Sul	128
Cruzeiro do Sul	269
Venâncio Aires	1271
TOTAL	3982

10º Viva o Taquari Vivo - 2016	
Cidade	Resíduos/kg
Lajeado	1516
Estrela	1409
Arroio do Meio	128
Bom Retiro do Sul	500
Cruzeiro do Sul	383
Venâncio Aires	267
TOTAL	4203

9º Viva o Taquari Vivo - 2015	
Cidade	Resíduos/kg
Lajeado	1637
Estrela	1173
Arroio do Meio	525
Bom Retiro do Sul	400
Cruzeiro do Sul	554
Venâncio Aires	422
TOTAL	4711

AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

ASSINANTE
SOLIDÁRIO

Fim de semana, 7 e 8 de abril de 2018 | Ano 15 - Nº 2060 | Avulso: R\$ 3,50

Fechamento da edição: 19h

Modelo exportação

Taylor Bedin Casagrande, 19, representa Dois Lajeados no concurso que elege o gaúcho mais belo do estado, o Mister Rio Grande do Sul 2019.

voce.



RODRIGO MARTINI

» DIA DE CEVA

Ratzday reúne cervejeiros

Música, cerveja e bom papo. Parque Histórico será o palco da festa a partir das 14h deste sábado.

corexão

SAÚDE EM LAJEADO

Por dia, mais de mil pacientes

Atentado no Hospital Bruno Born, no domingo passado, reforça a necessidade de mudanças no modelo de atendimento eletivo pelo SUS. Páginas 6 e 7

» ARTE NA PRAÇA

Projeto completa 4 anos

Liderado pela sociedade civil organizada, a partir de um grupo de expositores e artesãos, o movimento exemplifica o conceito de Cidades Criativas.

corexão

OPINIÃO

ADAIR WEISS

Perigo virtual apenas começou

Propagação de fake news produz uma apatia crescente e alarmante

EDITORIAL

Corrupção sistêmica

A investigação sobre o governo de Teutônia torna quase impossível o prefeito chegar ao fim do mandato

CORRUPÇÃO EM TEUTÔNIA

Despacho judicial detalha esquema

As dezenas de páginas que formam o despacho expedido pela juíza Patrícia Stelmar Netto revelam os "tentáculos" do esquema de corrupção instaurado na prefeitura de Teutônia. O documento classifica o ex-prefeito Ricardo Brönstrup como "chefe



da organização". Alexandre Peters seria o principal operador; e Gustavo Fregapani, o articulador jurídico. Ameaças de morte, perseguições, fraudes em licitações, tráfico de influência, entre outros crimes, são apontados pela magistrada. Páginas 12 a 14

Limpeza do Taquari une região

Principal ação de preservação dos recursos hídricos do RS, Viva o Taquari-Águas Vivo chega à 12ª Edição e mobiliza voluntários.

Página 15

Iniciativa ocorre a partir das 7h30min em seis municípios



THIAGO MAURIQUE



Facilitar juntos
a cobrança da sua
empresa.

Temos taxas competitivas,
modernidade e diversas
facilidades para o seu negócio.

Conheça as nossas soluções em
boletos de cobrança e venha fazer
ótimos negócios junto com a gente.

Sicredi

sicredi.com.br | SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519

RODRIGO MARTINI



Incêndio no Setor de Emergência do HBB foi o episódio mais grave vivenciado pela equipe. Domingo passado, conta a médica plantonista, houve diversos atendimentos complexos

SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Média diária em Lajeado supera os mil pacientes

As dificuldades em manter o pronto-atendimento pelo SUS passam por diversas esferas. Insegurança, ameaças e sobrecarga são desafios enfrentados no dia a dia

RODRIGO MARTINI
rodrigo@jornalahora.inf.br

Dois dias depois do incêndio criminoso causado pelo pai de um paciente de 4 anos, um outro homem ameaçou atear fogo no Hospital Bruno Born (HBB) enquanto aguardava atendimento.

O clima de insegurança perdura na principal instituição de saúde do Vale do Taquari, referência no

estado. Nos bastidores, o fechamento do acesso geral ao público do Setor de Emergência já é dado como certo.

Quem estava trabalhando na hora do atentado de domingo passado torce por essa decisão. Afinal, as ameaças se potencializaram após o incêndio. A médica plantonista responsável pelo setor de urgência e emergência pública naquele dia prefere não se identificar. Demonstra receio em relação ao fato, considerado o mais “inusitado” dentro da ainda breve

carreira profissional, iniciada em 2011.

Ela também atua na UPA e demonstra preocupação com alguns comentários acerca do atentado contra o HBB. Muitos internautas defenderam a atitude do pai. “Nessa comoção popular, me parece, há uma inversão de valores. As pessoas não sabem o que estão falando. Tivesse cometido o ato dez minutos antes, poderíamos ter perdido um dos pacientes que estava em meio a procedimento clínico e não estava estabilizado.”

A médica relembra com detalhes sobre o quase fatídico domingo. O plantão dela iniciou às 7h30min. Até as 10h, já havia atendido sete pessoas. “Muitos pacientes chegaram juntos. Eram múltiplos atendimentos de risco. Um dia atípico. Tivemos só um intervalo de 15 minutos de almoço, lá por volta das 17h. Eu consegui comer só meio cachorro-quente. Tive que deixar para atender uma urgência.”

A gravidade dos pacientes era alta. “O tempo empregado para

Internações no Setor de Emergência do HBB no domingo, 1º de abril

Já internado – Paciente entrou no sábado à noite, com suspeita de leptospirose. Foi liberado às 16h10min de domingo. Também havia uma outra paciente já internada.

8h35min – Paciente chegou da UPA com icterícia neonatal, mais conhecida por “amarelão”. Foi internada em outra ala às 16h20min.

9h30min – Entrada de paciente oncológico com sintomas de obstrução intestinal. Teve alta às 19h30min, após ser transferido de ala em função do incêndio.

10h – Paciente chega da UPA com quadro de suspeita de AVC. Após exames, diagnosticada hipoglicemia, quando a taxa de glicose no sangue diminuiu para valores inferiores ao normal.

10h – Internação de paciente com pneumonia aspirativa na sala crítica da emergência. Foi para a UTI do HBB às 15h.

11h44min – Paciente chega com sintomas fortes de apendicite. Foi levado para outro setor às 18h23min.

12h – Internado na sala crítica um paciente também com apendicite. Foi para outro setor às 16h.

12h55min – Paciente internado com pneumonia. Foi transferido de setor às 16h30min.

13h12min – Equipe recebe paciente com fratura. O atendimento foi considerado de urgência.

14h – Internação na sala crítica do Setor de Emergência de homem com septicemia (infecção generalizada). Foi transferido de setor após o incêndio.

14h15min – Paciente é internado com sutura extensa na coxa e no joelho, após trauma causado por uma motosserra. Ele ficou na sala crítica e foi transferido após o sinistro.

14h44min – Equipe recebe paciente oncológico com sintomas de fraqueza e dores abdominais. Recebeu alta às 19h2min.

uma dor de garganta é de 10 minutos. Mas os atendimentos estavam durando cerca de uma hora. Um desses pacientes demorou quase uma hora e 30 minutos para todos os exames.” Entre as complexas consultas, precisava contornar as ameaças por parte daquele pai, cujo filho não apresentava – sequer – quadro febril.

“Avisei a recepcionista: se você está sendo ameaçada, ligue para a Brigada Militar (BM). Ela ligou, cerca de uma hora antes do fato. Mas disseram que não teriam como nos atender naquele momento.”

Pouco antes das 17h50min, ela finalizou um dos atendimentos. “Eu levantei para atender as duas crianças que aguardavam, mas um senhor entrou vomitando sangue pela porta de emergência. Profundamente. Com hepatite C, complicada por cirrose. Bem grave. Fizemos o manejo, estancamos o vômito, diminuímos a dor.” Minutos após todo o procedimento, a recepcionista entrou, desesperada. Era 18h47min.

“Ela veio correndo dizendo que havia um incêndio. Graças a Deus um enfermeiro nosso buscou extintor para apagar o fogo. Foi um herói. Estávamos com lotação esgotada. Não tinha como colocar mais pessoas. E todos foram rapidamente transferidos para outras alas.” Naqueles poucos minutos, uma fumaça preta e muita fuligem tomaram conta do Setor de Emergência. “Todos correram riscos”, resume ela.

“Escutei uma explosão”

O enfermeiro que apagou o incêndio também prefere não se identificar. Ele também lembra com detalhes do momento em que foram avisados sobre o atendimento. “Eu havia recém transportado um paciente para outro andar da minha mesa, a recepcionista entrou correndo dizendo que havia um sujeito armado. Fiquei estagnado. E logo depois ouvi uma explosão.”

Ele, que também mal havia

almoçado no dia, correu em direção à sala de recepção do setor. Ao chegar lá, se deparou com uma intensa fumaça preta. Voltou para uma área não atingida para respirar e pegar um extintor de incêndio. “Fui até o local outra vez, e já tive que me abaixar para escapar da fumaça, que já invadia o local onde ficavam os pacientes. Em poucos segundos eu consegui controlar o fogo”, relembra.

A porta da Sala Crítica – onde ficam internados aqueles em situação mais grave naquela ala do HBB – foi fechada para evitar a fumaça enquanto os demais pacientes eram transferidos para UTI e salas de Pronto Atendimento. Minutos depois, as pessoas que estavam em estado grave no Setor de Emergência também foram remanejadas. “E cada transporte desses requer extremo cuidado. Não pode ser realizado apenas por um profissional”, relembra ele.

Toda a evacuação, calcula o enfermeiro, durou menos de 10 minutos. “Tudo em meio a muita fumaça.” A médica, por fim, resume o sentimento de toda a equipe presente naquele domingo. “Sinto muito que isso tenha acontecido. Mas não me sinto nem um pouco culpada. Não tinha qualquer motivo para negligenciarmos um paciente de risco para atender um de menor gravidade.”

Mudanças previstas

A coordenadora do Setor de Emergência, Rosa Lemos, não confirma o fechamento do acesso geral ao público. Mas demonstra expectativa por tal mudança. “Precisamos encerrar com o acesso geral ao público, e receber apenas emergências por referência, sejam de médicos, via UPA ou Samu. Nossos atendimentos não são medidos por números. Mas, sim, pelo tempo que os pacientes ficam na área crítica.”

Segundo ela, além de causar sobrecarga nos funcionários do setor, o fato de o Setor de Emergência

Classificações

EMERGÊNCIA (VERMELHO)
Necessita de atendimento imediato
Tempo de espera: nenhum

NOVA CLASSIFICAÇÃO
MUITO URGENTE (LARANJA)
Necessita de atendimento quase imediato
Tempo de espera: 10 min

URGENTE (AMARELO)
Necessita de atendimento rápido, mas pode aguardar
Tempo de espera: 30 min

POUCO URGENTE (VERDE)
Pode aguardar atendimento ou ser encaminhado a outros serviços de saúde
Tempo de espera: 2h

NORMAL (AZUL)
Pode aguardar atendimento ou ser encaminhado a outros serviços de saúde
Tempo de espera: 4 h

ATENDIMENTOS NESTA QUINTA-FEIRA (5/4)

212 NA UPA,
SENDO **32** “MUITO URGENTE”
E APENAS **4** DE “EMERGÊNCIA”

882 CONSULTAS
NOS **21** POSTOS DE SAÚDE.
DESSAS, **99** NA UNIDADE DO CENTRO E

94 NO SÃO CRISTÓVÃO

cia ainda atender casos de menor complexidade pode acarretar menos qualidade no atendimento de casos mais graves. “É muito complicado quando, além de ficarmos preocupados com a situação grave dos pacientes, ainda precisarmos amenizar situações de conflito como essa verificada no domingo.

São demandas que, em outras cidades, são totalmente absorvidas pela UPA.”

Caso confirme a mudança, a classificação de risco – hoje com quatro cores definindo o grau de gravidade do paciente – deve ganhar uma nova cor. “Seria a cor Laranja, de ‘Muita Urgência’”, afirma a coordenadora do setor que, só nos três primeiros meses do ano, atendeu mais de 2,6 mil pacientes de diversas regiões do estado, por ser o hospital referência na 16ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Triagem vai mudar na UPA

A mudança no acesso ao público do Setor de Emergência será apenas uma das alterações previstas para os próximos meses na área da saúde pública em Lajeado. Em maio, a UPA também vai alterar o mecanismo de “triagem” realizado com cada paciente. Lá, eles chamam esse procedimento de “classificação de risco”. Hoje ainda dividida em quatro cores.

De acordo com a coordenadora da UPA, a farmacêutica Úrsula Jacobs, também será incorporada a cor laranja, que representa “Muita Urgência”. Lá, assim como no HBB, o excesso de casos de baixa complexidade gera atritos entre equipe, pacientes e parentes. Só nessa quinta-feira, por exemplo, entre os 212 atendimentos, só quatro foram efetivamente de emergência.

Úrsula, assim como os profissionais do HBB, demonstra preocupação com as agressões verbais diárias contra médicos e enfermeiros, principalmente em função do tempo de espera. Faz poucos meses, um paciente quebrou algumas vidraças da unidade após se queixar do atendimento. “A população precisa entender que esses casos de baixa complexidade devem ser tratados em postos de saúde. Aqui é um local

para urgências.”

A constante entrada de pacientes preocupa. Na segunda-feira passada, por exemplo, houve uma briga de dois motoristas que chegavam ao local. Um deles estava com uma foice. O outro com um facão. “Muitos chegam na pressa e acabam errando até a entrada correta para veículos.” Além desses riscos, a unidade ainda não conta com sistema de videomonitoramento, o que traz mais insegurança aos funcionários.

Secretário esclarece

Responsável pela Saúde (Sesa), Tovar Muskopf acompanha as polêmicas envolvendo atendimentos de baixa complexidade no HBB e na UPA. Ele ressalta a importância dos postos de saúde, que só nessa quinta-feira registraram quase 900 consultas. Segundo ele, o uso recorrente do HBB ainda é uma questão cultural.

Diante disso, informa que as Unidades de Saúde são para atendimentos eletivo, como consultas de rotina, acompanhamento de doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes), redução de danos (controle de peso, cessar o tabagismo), exames de prevenção (pré-câncer de colo de útero, teste do pezinho, testes rápidos para hepatites, HIV, sífilis e gravidez), ações de imunização (vacinas), etc.

Sobre a UPA, reforça que serve para situações que não podem esperar pelo agendamento da consulta. Cita como exemplos dor, febre, suspeita de fratura, descompensação de uma doença crônica, crise asmática, risco de vida, acidentes, cortes, tentativas de suicídio, dor no peito, suspeita de infarto e AVC, queimaduras, etc. “A UPA funciona 24 horas por dia, todos os dias. E os pacientes não são atendidos por ordem de chegada, mas por classificação de risco.”

Já sobre o HBB, Muskopf afirma que o hospital precisa ser referência para pacientes com maior gravidade e com risco de morte, que necessitam de cirurgias, exames complementares de ecografia ou tomografia, avaliação de especialistas, internação hospitalar, entre outros. “O ideal é que os pacientes sejam encaminhados ao HBB após passarem por atendimento pelo Samu ou pela UPA.”



15h – Paciente com bradicardia é internado na sala crítica. O sintoma significa uma diminuição na frequência cardíaca. Estava próxima de 25. Foi para a UTI às 18h40min.



15h47min – Paciente chega com quadro de taquicardia.

16h6min – Paciente oncológico com dispnéia – dificuldade de respirar – chega ao setor. Teve alta às 19h30min.



16h21min – Paciente cardiopata com fortes dores no peito é atendido pelo equipe. Teve alta às 19h30min.

17h45min – Paciente entra no setor vomitando sangue. O quadro era de hemorragia digestiva. Após, foi levado para a UTI, mas morreu ainda no domingo.



18h – Equipe recebe homem com hipercalcemia, encaminhado para a UTI após o incêndio.

18h12min – Paciente é internado com crise convulsiva. Foi liberado após o incêndio.



18h40min – Chega o último paciente antes do atendimento. Ele é oncológico e foi internado.

18h47min – Homem incendeia a recepção do Setor de Emergência

**- Cargas e Encomendas
- Armazenagem**

DIRETÃO
São Paulo

www.diretaosp.com.br

Emenda: 11 3720-1488 / São Paulo: 11 2954-0164
Porto Alegre: 11 3348-1138 / Santa Cruz: 11 3715-0477

Seminário expõe desafios do saneamento básico

Corsan não tem segurança jurídica para investir em Lajeado, diz presidente

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.info.br

LAJEADO

A qualificação do serviço de saneamento básico foi tema da 7ª edição do seminário Estratégias de Gestão no Sistema Público de Saneamento – Um Cenário de Oportunidades.

Realizado na câmara de vereadores, o evento reuniu o diretor-presidente da Corsan, Flávio Pressler, a chefe de Divisão de Saneamento Ambiental da Fepam, Clarice Glufke, e o coordenador do programa Viva o Taquari – Antas Vivo, Gilberto Alves Soares, sob mediação do diretor de Conteúdo do A Hora, Fernando Weiss.



Caumo questionou a falta de investimento na coleta e tratamento de esgoto

O prefeito Marcelo Caumo ressaltou a importância de debater o tema na cidade. Segundo ele, o tratamento de esgoto é uma das principais reivindicações da comunidade. De acordo com Caumo, o contrato que concede a exclusividade da Corsan para os serviços de fornecimento de água e saneamento básico data de 2008 e desde então nenhuma proposta concreta foi realizada pela companhia. “Temos que convergir em busca de uma alternativa. Para nós não basta a realização do se-

minário sem uma proposta objetiva de como avançar”, ressalta.

Conforme Flávio Pressler, o seminário foi criado em parceria com a Famurs justamente para proporcionar essa discussão. “É preciso entender como o setor de saneamento se comporta, quais suas restrições e as soluções mais adequadas para atender as reivindicações da sociedade”, aponta. Segundo ele, em Lajeado existe um enorme atraso em relação à coleta e tratamento de esgoto, por

motivos históricos.

“O serviço no estado estava sob o domínio dos municípios que não tinham condições de investir, aliado a uma população sem interesse em pagar por ele”, alega. Conforme o presidente da estatal, hoje as pessoas já sabem o quanto a falta de saneamento pode afetar os recursos hídricos e a área da saúde.

“A população já tem consciência de que o serviço é necessário e se mostra disposta a pagar, pois não tem como fazer grandes investimentos sem uma fonte de receita”, ressalta. Apesar de a Corsan ter a concessão de todo o território do município, aponta, uma parte dos serviços são prestados ou pela prefeitura, loteadores ou por meio de cooperativas a associações de moradores.

“Isso não pode ser um entrave para a prestação do serviço, mas é preciso um entendimento entre as partes”, reforça. Segundo ele, anos atrás, houve uma tentativa de passar o serviço para o setor

privado, mas a companhia entrou com recurso no Tribunal de Contas pedindo verbas indenizatórias.

“Não pode passar o nosso patrimônio para o setor privado sem custos, pois ainda estamos pagando investimentos realizados”, aponta. Segundo ele, nos últimos anos foram investidos R\$ 17 milhões em obras no município.

Possibilidade de concessão

De acordo com Pressler, desde 2016, existe uma proposta para a realização de subconcessões no território de Lajeado. “Foi encaminhada, mas nunca obtivemos uma resposta”, aponta. Segundo ele, hoje o município não é obrigado a escolher a Corsan como prestadora de serviço, como era anos atrás.

“Temos que sentar e ver o que a comunidade local pretende. Se o desejo for de passar para o setor privado, estamos de acordo”, diz. O presidente da companhia alega que a Corsan não tem condições de fazer grandes investimentos em Lajeado devido à insegurança jurídica envolvendo o recurso no Tribunal de Contas. A intenção, diz, é avaliar o patrimônio da companhia na cidade e colocar os valores no edital, uma vez que não abre mão de receber pelos investimentos realizados.



FLÁVIO PRESSLER
DIRETOR-PRESIDENTE DA CORSAN

Reload
SINDILOJAS

**SER NO presente
É ESTAR NO futuro!**

11.04.2018
WEIAND HOTEL

www.reloadsindilojas.com.br

PROGRAMAÇÃO

11H45
PALESTRA ALMOÇO
ECONOMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES À VISTA (COM PATRÍCIA PALERMO)

14H
TRÊS WORKSHOPS SIMULTÂNEOS
INSPIRAÇÃO EM MEIO À CONFUSÃO (COM ARTURO MUCCELIN GARZIERA)

MARCAS DE VALOR:
O PRESENTE E O FUTURO DE EMPRESAS QUE FAZEM A DIFERENÇA (COM LUCAS TREVISOL VAREJANDO)

16H30
PALESTRA ENCERRAMENTO
OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI (COM DADO SCHNEIDER)

16H30
PALESTRA ENCERRAMENTO
OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI (COM DADO SCHNEIDER)



Organizadores esperam mais de mil voluntários nos seis municípios onde a ação ocorre neste sábado

VIVA O TAQUARI VIVO

Voluntários unem forças em defesa do Rio Taquari

Ações ocorrem neste sábado em seis municípios da região

THIAGO MAURIQUE
thiago@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

P principal ação de preservação dos recursos hídricos do RS, o Viva o Taquari Vivo chega à 12ª Edição. A partir das 7h30min deste sábado, voluntários de Lajeado, Estrela, Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Venâncio Aires e Bom Retiro do Sul dedicam tempo para fazer a limpeza das margens do Taquari.

A bióloga Patrícia Aguiar, 39, é uma das mais de mil pessoas esperadas no evento. Para ela, a ação é um momento não só de recolhimento, mas também de reflexão em relação ao impacto causado pelo homem ao ambiente. “É uma forma de impactar a comunidade e mostrar que todo mundo pode fazer um pouco, e que juntos podemos fazer a diferença”, afirma.

Chefe do grupo de escoteiros Centauro, de Cruzeiro do Sul, Eldo Dullius levará cerca de 20 crianças e adolescentes para ajuda na limpeza das margens do rio.

Segundo ele, a participação vem ao encontro de uma das missões do escotismo, que é cuidar na natureza e dos recursos da terra.

“Também ajuda a promover a conscientização para o futuro. A nossa esperança é de que essas novas gerações façam a diferença por um mundo melhor”, ressalta. Dullius destaca o apoio que a iniciativa obteve no município, com a adesão do governo, Defesa Civil e empresas privadas.

Presidente da ONG Parceiros Voluntários, Gilmara Scapini lembra que o Viva o Taquari Vivo foi ganhando respaldo e crescendo ao longo dos anos. Segundo ela, o evento foi criado em 2007 com 105 voluntários, a maioria vinculados à Acil. “Com o passar dos anos, a comunidade abraçou a causa, e hoje é uma atividade das comunidades, não mais de uma entidade”, destaca.

Conforme Gilmara, até 2014, a ação era concentrada em Lajeado

em Estrela. Hoje faz parte dos trabalhos do Comitê da bacia Taquari-Antas, que conta com 120 municípios.

“Todos querem participar, de acordo com a realidade de cada cidade e região, praticando ações em seus mananciais e afluentes que de uma forma ou de outra desembocam no Taquari”, alega. Cita como exemplo as cidades de São Francisco do Sul, Roca Sales, Muçum, Bento Gonçalves e Caxias do Sul que fizeram atividades e mandaram fotos comprovando as ações.

“Isso motiva outros municípios a participar”, alega. Representantes de Encantado também participam da iniciativa deste sábado. Conforme Gilmara, a intenção é vivenciar a ação e aprimorar atividades semelhantes já realizadas na cidade.

Exercício da cidadania

A presidente da Parceiros Voluntários acredita que o avanço do projeto demonstra que o objetivo está sendo cumprido. Lembra que de 2016 para 2017 o número de voluntário passou de 650 para mil. “No início ouvíamos que não é papel da população limpar o lixo, e sim do poder público. Mas não podemos virar as costas para o rio, para o ambiente e para as questões sociais.”

Para ela, a melhor forma de promover novas atitudes nas pessoas é

PONTOS DE ENCONTRO



levá-las até a beira do rio para que enxerguem o quanto a poluição é prejudicial. Afirma que a comunidade está cansada de discursos e intenções e deseja ações.

“Em cima dessa iniciativa pontual, realizamos outras ações durante o ano, voltadas para a prevenção e educação”, lembra. Entre as atividades, estão o Seminário Viva o Taquari Vivo, voltado para escolas, a Mostra Espelho, que exhibe em empresas e colégios o resultado das ações de limpeza, e a Jornada Técnica, quando são realizados debates sobre o tema.

Atividades

A Unimed promoverá o descarte correto de lâmpadas e artigos eletrônicos durante o Viva o Taquari Vivo. Um coletor ecológico será alocado no Porto dos Brudes para receber o material. A cooperativa também recolherá lacres das latas de bebidas, por meio da campanha Eu Ajudo na Lata. O material será vendido e os valores revertidos na compra de cadeiras de rodas, que serão doadas

a instituições sociais.

A Secretaria do Meio Ambiente (Sema) de Lajeado orientará a população sobre a coleta seletiva. Haverá a troca de alimentos não perecíveis por sacolas de pano e o recolhimento de óleo vegetal.

A professora e escritora Ana Cecília Togni comanda uma roda de conversa e contação de histórias sobre o rio.

Também haverá a distribuição gratuita do livro *História da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas*.

CLUBE ASSINANTE

YÁZIGI

VOCÊ CIDADÃO DO MUNDO

3710.2144

5% ATÉ 5% DESC.